

Metalúrgico adia sonho

para ter pensão maior

22 MAI 1968 p. 26
ESTADO DE SÃO PAULO

Carteira assinada desde os 15 anos de idade, o metalúrgico Paulo Victor, 50 anos, tomou uma decisão muito importante: adiou o sonho de uma vida tranqüila, ao lado dos netos e da mulher, em troca de uma aposentadoria mais bem remunerada. Para isso, vai trabalhar mais um ano e aguardar que a Assembléia Nacional Constituinte confirme a decisão tomada terça-feira de corrigir os proventos dos futuros inativos de acordo com a inflação.

A decisão foi tomada depois de ouvir os conselhos do professor Annibal Fernandes, de Previdência Social da Faculdade de Direito da USP, e advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "Se você se aposentar pela legislação atual vai perder de 30 a 40% nos vencimentos de sua aposentadoria", advertiu Annibal, para quem o trabalhador não perderá nada por esperar a nova Constituição, pois "a situação do aposentado não irá ficar pior do que está".

Paulo Victor concordou com a espera, embora vá ter de ficar mais um ano dando marteladas, lixando e soldando carrocerias de ônibus nas oficinas da Viação Cometa, onde ganha Cr\$ 35 mil mensais. "A minha carteira foi assinada quando eu tinha 15 anos, mas antes disso já trabalhava com meu pai. Mudei muito de emprego, sempre para ganhar mais. Só nas Carrocerias Caio fiquei 18 anos, sempre fazendo um trabalho insalubre com lixadeiras e soldas elétricas. Não é justo, depois disso tudo, me aposentar com um

salário de miséria. Vou aguardar para ver se consigo uma aposentadoria mais digna."

O professor Annibal Fernandes não tem dúvidas disso. Na legislação atual, pegam-se os últimos 36 meses de trabalho, corrigem-se os 24 primeiros e depois se obtém uma média que determinará o valor da aposentadoria. Se a nova legislação for promulgada, os 36 meses serão corrigidos mês a mês pela correção monetária, "eliminando-se o furto que a Previdência pratica atualmente contra os trabalhadores que se aposentam", como explica o advogado do Sindicato dos Metalúrgicos.

E é justamente por isso que a Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos Aposentados está aconselhando seus futuros associados a esperar mais um pouco para pedir aposentadoria. José Garcia Ortega, tesoureiro da entidade, disse que está pedindo para seus colegas em vias de se aposentar que solicitem o salário benefício, o conhecido "pé na cova", e não rompam o contrato de trabalho.

Já o professor Annibal recomenda que o trabalhador, que, por algum motivo, seja obrigado a mudar de emprego, deve procurar outro com salário semelhante, para não haver uma defasagem nos cálculos. Para ele, "até mesmo na construção civil que apresenta um *turn over* (rotatividade), a nova legislação permitirá ao trabalhador manter uma boa média para a aposentadoria".